



UFPB

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

WENNYA TUANNY LIRA DA SILVA

**OS REFLEXOS DA DISCUSSÃO DE GÊNERO NO PROCESSO INICIAL DE
FORMAÇÃO DA(O) PEDAGOGA(O)**

João Pessoa/PB

2019

WENNYA TUANNY LIRA DA SILVA

**OS REFLEXOS DA DISCUSSÃO DE GÊNERO NO PROCESSO INICIAL DE
FORMAÇÃO DA(O) PEDAGOGA(O)**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como
requisito para a obtenção do título de licenciatura em
Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Eulina Pessoa de
Carvalho

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

5586r Silva, Wennyra Tuanny Lira da.
OS REFLEXOS DA DISCUSSÃO DE GÊNERO NO PROCESSO INICIAL
DE FORMAÇÃO DA(O) PEDAGOGA(O) / Wennyra Tuanny Lira da
Silva. - João Pessoa, 2019.
42 f.

Orientação: Maria Eulina Pessoa de Carvalho.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Gênero. 2. Formação docente. 3. Pedagogia. 4.
Currículo. I. Carvalho, Maria Eulina Pessoa de. II.
Título.

UFPB/BC

WENNYA TUANNY LIRA DA SILVA

OS REFLEXOS DA DISCUSSÃO DE GÊNERO NO PROCESSO INICIAL DE
FORMAÇÃO DA(O) PEDAGOGA(O)

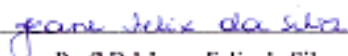
Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
a coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia, realizado no Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba
(UFPB) como requisito obrigatório para a
obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 16/03/19

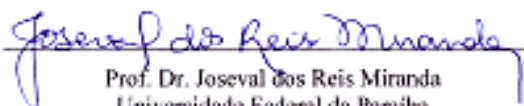
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Maria Eulina Pessoa de Carvalho
Universidade Federal da Paraíba
(Orientadora)



Prof.^a Dr.^a Jeane Felix da Silva
Universidade Federal da Paraíba
(Membro da Banca Examinadora)



Prof. Dr. Joseval dos Reis Miranda
Universidade Federal da Paraíba
(Membro da Banca Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que me permitiu chegar até aqui com sabedoria e coragem, para persistir em meus objetivos almejando resultados positivos, por ter colocado pessoas que contribuíram direta ou indiretamente em mais esta conquista, que para mim é um diferencial na minha vida.

A minha tia Josefa Lira da Silva e minha avó Severina dos Ramos Lira da Silva, ambas in memoriam, por terem possibilitado a mim oportunidades excelentes, que contribuíram positivamente na minha vida pessoal. Seus ensinamentos formaram a essência da pessoa que sou hoje, e esse foi mais um motivo para que eu não desistisse da longa jornada, que tem mais uma etapa concluída.

A todos(as) os(as) professores(as) do curso de Pedagogia na UFPB que de fato compartilharam seu conhecimento, de forma responsável, para que nos tornássemos capazes de contribuir no processo educativo de forma crítica e transformadora.

A minha amiga, Adeline R. Fragoso, que foi uma parceira inestimável ao longo do curso. Partilhamos e superamos todas as adversidades nessa trajetória, sempre com muito companheirismo e força. De fato, uma pessoa muito especial na minha vida.

A minha orientadora, Maria Eulina Pessoa de Carvalho, que me aceitou como sua orientanda, mesmo sem me conhecer. Obrigada por compartilhar seu conhecimento, que me proporcionou aprendizado de grande valor, durante o período desta pesquisa, que contribui de forma tão significativa na minha vida acadêmica.

A todos(as) gratidão!

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a contribuição da temática de gênero no processo de formação inicial da/o pedagoga/o a partir da visão das(os) alunas(os) concluintes do curso de Pedagogia/UFPB. Para a realização desta pesquisa aplicou-se um questionário com as(os) discentes concluintes do curso no período 2018.2 com a intenção de identificar: i) o entendimento dos(as) discentes sobre a temática de gênero; ii) se o curso de Pedagogia contempla a discussão de gênero adequadamente; iii) se os(as) discentes consideram importante estudar a temática de gênero no curso; iv) como a discussão de gênero contribui na Educação. O procedimento metodológico desta pesquisa é de caráter exploratório, com abordagem quanti-qualitativa. Para a realização da análise, com base nos dados coletados, foram organizados os seguintes tópicos: caracterização do perfil das(os) discentes concluintes de Pedagogia; seu conhecimento sobre a temática de gênero; abordagem da temática de gênero no curso de Pedagogia da UFPB-campus I; aquisição de conhecimento sobre a temática de gênero; conhecimento e participação em grupos de estudo ou pesquisa relacionados à temática de gênero; e, por último, contribuição da temática de gênero na Educação. A partir das análises realizadas, visualizou-se, que o curso de Pedagogia da UFPB deixa algumas lacunas quanto à abordagem da temática de gênero, principalmente quanto a preparar o(a) futuro(a) professor(a) para trabalhar estas questões em sala de aula. A partir dessas lacunas, levantam-se algumas indagações com intuito de provocar reflexões quanto à importância da abordagem da temática de gênero no curso de Pedagogia.

Palavras-chave: Gênero. Formação docente. Pedagogia. Currículo.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
2	APORTES TEÓRICOS	
2.1	Os desafios de formar pedagogas(os) para diversidade.....	11
2.2	Gênero: desafios para inserir este conceito e refletir sobre as relações de gênero na formação docente.....	13
2.3	Inclusão das questões de gênero no currículo de pedagogia.....	16
3	METODOLOGIA.....	18
3.1	Campo e sujeitos da pesquisa.....	19
3.2	Campo e sujeitos da pesquisa.....	20
4.	RESULTADOS E ANÁLISE.....	22
4.1	Caracterização do perfil das (os) discentes concluintes.....	22
4.2	Qual o conhecimento das (os) concluintes de Pedagogia sobre a temática de gênero?.....	23
4.3	Abordagem da temática de gênero no curso de Pedagogia UFPB.....	28
4.4	Aquisição de conhecimento sobre a temática de gênero.....	31
4.5	Conhecimento e participação em grupos de estudo ou pesquisa relacionados à temática de gênero.....	32
4.6	Contribuição da temática de gênero na Educação.....	33
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
	REFERÊNCIAS.....	39
	APÊNDICE	42

1 INTRODUÇÃO

A escolha pelo tema surgiu da necessidade de atualizar os conceitos e a compreensão sobre a diversidade de gênero, tendo em vista que na sociedade em que vivemos essa perspectiva está cada vez mais evidente, devido à nova dinâmica social em que as pessoas podem se expressar e se reconhecer com mais liberdade, possibilitando a construção das identidades não normativas e protagonismo do sujeito, de forma que seja autor de sua própria história.

Para isso, é imprescindível assegurar a educação como um direito humano fundamental e, que como tal, precisa ser garantida a todas(os). A partir dela se promovem outros direitos no processo de constituição de sujeitos e grupos conscientes de seu papel na sociedade. Sendo assim, tem o objetivo de orientar para o compromisso político e social de combater toda e qualquer forma de discriminação e desigualdade, assumindo esta pauta como cotidiana em suas atividades pedagógicas na escola.

A partir disto, se faz necessário questionar e problematizar em busca de reflexões que possam contribuir para transformar a sociedade em que vivemos em um ambiente de relações igualitárias e justas entre seus sujeitos, cidadãos e cidadãs. Nesse contexto qual a importância de compreender a diversidade de gênero? Quais os reflexos da discussão de gênero na formação docente? Como desconstruir a discriminação na escola, enfatizando o respeito à diferença? Como trabalhar os valores sociais a exemplo do respeito à diferença e da equidade de gênero, na perspectiva de empoderamento das identidades individual e social?

É nesse sentido que a educação, estando comprometida com o processo de transformação social, deve produzir e realizar ações voltadas para o reconhecimento e respeito às diversidades de gênero, étnico-racial e sexual, confrontando práticas sexistas, homofóbicas, transfóbicas e racistas. É nesse ponto que se insere a importância desta temática do ponto de vista teórico.

A escola como um espaço sociocultural, que abrange as diferentes culturas e subjetividades, é um dos mais importantes contextos para ações educativas que tenham a diversidade como um de seus principais vieses. Dessa forma, a diversidade é baseada nas relações com o outro que, por ser diferente, não implica que essa diferença seja sinônimo de desigualdade. Mas, para que esta compreensão seja realizada na vivência escolar, é necessário que as(os) professoras(es) em sua formação tenham oportunidade e interesse de ampliar seus horizontes tanto pessoais quanto profissionais nesse aspecto. A partir disto, direciona-se o olhar para a relevância pedagógica do tema em discussão.

A partir das experiências vivenciadas pela pesquisadora ao longo do curso de Pedagogia, percebe-se que embora este seja um curso predominantemente feminino, a temática de gênero quase não aparece; e, quando acontece alguma discussão, é de forma muito aligeirada, desprezando sua importância. Assim, não se possibilita a aprendizagem acerca da temática, mesmo que esta seja de fundamental importância para a construção do conhecimento de forma democrática.

Conforme Carvalho *et al.* (2014, p. 266), “Dentro do conjunto das 76 disciplinas, analisamos num primeiro momento todas as ementas e verificamos que apenas duas trazem a palavra gênero: Educação e Diversidade Cultural; Cultura. Gênero e Religiosidade”.

Vale salientar que apenas a primeira é disciplina obrigatória, sendo a outra optativa. Porém, quando a pesquisadora cursou Educação e Diversidade Cultural, a professora responsável por ministrá-la realizou uma abordagem com ênfase nas questões culturais e de etnia, enquanto que a discussão sobre gênero aconteceu de forma muito superficial.

Várias outras disciplinas ofertadas no currículo obrigatório podem transversalizar esta temática em seus conteúdos, entre as quais se pode citar: Filosofia da Educação I e II, Psicologia da Educação I e II e Corpo ambiente e educação, partindo do ponto de vista de que gênero é uma categoria de análise social, assim como outras categorias importantes. Logo, a falta de conhecimento nesta área reproduz o discurso e a prática que mobilizam preconceitos e discriminações na convivência em sociedade, sendo assim a(o) professora(o) em formação irá perpetuar as hierarquias androcêntricas em sua prática docente, dando continuidade ao ciclo que gera desigualdade de gênero.

Durante a trajetória da pesquisadora no curso de Pedagogia, em nenhuma das disciplinas cursadas foi mencionada a existência de uma pedagogia feminista, dentre outras questões que são necessárias para construir o conhecimento de forma global, isso demonstra uma lacuna considerável no processo de formação da(o) pedagoga(o), tendo em vista a necessidade de uma formação completa, que a(o) torne capaz de conhecer e respeitar as diferenças em todas as esferas: étnico/racial, de gênero, classe social, religião, orientação sexual, entre outras. Isso é necessário para que o processo formativo possibilite uma aprendizagem consciente dos sujeitos que têm responsabilidade de ensinar, pois o objetivo da educação é oferecer (as) aos estudantes condições necessárias para que sejam capazes de transformar a sociedade positivamente.

Deste modo, é imprescindível uma formação docente adequada, direcionada e contínua sobre as questões de gênero, permitindo assim que as(os) educadoras(es) estejam aptas(os) a lidar com experiências relacionadas à diversidade no contexto escolar, sendo

capazes de promover e desenvolver discussões relacionadas em sala de aula, tornando possível a construção do conhecimento com as(os) alunas(os) acerca da diversidade de gênero, desmistificando questões relacionadas à sexualidade, à identidade individual e social, explicando o papel de cada indivíduo na sociedade e desconstruindo a discriminação da(o) outra(o), por ser diferente.

Isto posto, se faz necessário que a formação docente contemple de forma séria e abrangente a referida temática, através da implementação de práticas pedagógicas e currículos que considerem e respeitem as diversidades no tocante ao gênero, à sexualidade, à raça/etnia, dimensões humanas que estão presentes no cotidiano escolar, além de contribuir para construção de um espaço escolar democrático, pluralista e que valorize as diversidades e os direitos humanos de todos (mulheres, homossexuais, travestis, homens, crianças, pessoas trans, jovens, adolescentes e idosos).

Com isto, o **objetivo geral** dessa pesquisa é analisar a contribuição da temática de gênero no processo de formação inicial da(o) pedagoga(o) a partir da visão das(os) alunas(os) do curso de Pedagogia da UFPB - Campus I. Para possibilitar esta análise foram traçados os seguintes **objetivos específicos**: verificar se, quando, onde e como a temática de gênero está presente na experiência curricular da formação da(o) pedagoga(o); identificar as visões de alunas(os) sobre a contribuição da discussão de gênero na educação e na formação docente.

Esta pesquisa é de caráter exploratório com abordagem qualitativa e como estratégia de coleta de dados utilizou-se o questionário a fim de verificar a percepção das(os) discentes sobre a presença e contribuição da temática de gênero na formação docente. As respostas ao questionário foram utilizadas para a análise e, para isso, foram transcritas tal qual se encontra nos registros.

De acordo com as bases teóricas que fundamentam a pesquisa, o trabalho está dividido inicialmente um capítulo com três seções que abordam os desafios de formar pedagogas(os) para a diversidade; os desafios para inserir o conceito de gênero e refletir sobre as relações de gênero na formação docente; e a inclusão das questões de gênero no currículo de Pedagogia. Na sequência, apresentam-se os procedimentos metodológicos no capítulo três e a análise dos dados no capítulo quatro, encerrando com as considerações finais.

2. APORTES TEÓRICOS

2.1 Os desafios de formar pedagogas(os) para a diversidade

A escola tem seu papel questionado constantemente para formar sujeitos mais flexíveis e polivalentes, capazes de pensar e aprender com facilidade os conhecimentos e habilidades para atender com qualidade às demandas sociais exigidas. Para isso, é fundamental articular a formação do sujeito tanto para o mundo do trabalho, quanto para o mundo das relações sociais de forma integralizada, possibilitando uma aprendizagem crítica e consciente.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, a Educação tem seu aspecto político e público garantido por meio da definição de seus objetivos e pela estruturação do sistema educacional. A Constituição Federal determina a Educação como um direito social, assim como uma responsabilidade do Estado e da família, cabendo ao primeiro tratar do acesso e qualidade e organizar o sistema educacional (BRASIL, 1988).

A partir disto, para garantir uma Educação adequada a todas(os), a LDBEN nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina:

Art. 1º A Educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996)

A partir do que foi dito a acima, fica claro que a Educação deve possibilitar a formação integral do sujeito, levando em consideração suas vivências e sua realidade para desenvolver práticas educativas de modo a contemplar a relação do indivíduo com ele mesmo e com o mundo que o cerca.

Nesse contexto, é de fundamental importância a compreensão de que, na realidade mundial atual, a conjuntura educacional não se limita à possibilidade de aprendizagem apenas na escola. Deve-se considerar que os processos educativos ampliaram seus espaços e acontecem de formas variadas em diversas situações, logo o modelo tradicional que fragmenta conteúdos e se baseia na memorização não é capaz de promover uma educação eficiente.

Diante do que foi explicitado é evidente que a(o) profissional da educação precisa estar atenta(o) e disposta(o) à aprender e compreender, de forma clara e objetiva, os aspectos sociais que estão envolvidos na realidade na qual está inserida(o), para possibilitar em sua prática docente alternativas de aprendizagem que contemplem de forma ética a complexidade

e diversidade da dinâmica social que envolve os diferentes sujeitos. Assim, deve facilitar a inserção das(os) estudantes no processo educativo de forma ativa, sempre com a preocupação de respeitar suas subjetividades, para que todas(os) tenham suas diferenças respeitadas, ressaltando e permitindo a manifestação das diferentes culturas e identidades dos sujeitos.

Partindo desse pressuposto, entende-se que a formação docente deve ser contínua e de qualidade para atender às demandas educacionais existentes. Como nos diz Nóvoa (1995, p. 24), “a formação de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de uma nova personalidade docente”. Neste caso, uma personalidade aberta, inclusiva e sensível às diferenças e desigualdades.

No Artigo 1º da Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, diz-se que:

A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão necessária como a diversidade biológica para a natureza. Nesse sentido, constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras. (UNESCO, 2002)

A diversidade de gênero, entendida como pluralidade de identidades de gênero é uma das facetas da diversidade humana. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)1998:

O conceito de gênero diz respeito ao conjunto das representações sociais e culturais construídas a partir da diferença biológica dos sexos. Enquanto o sexo diz respeito ao atributo anatômico, no conceito de gênero toma-se o desenvolvimento das noções de “masculino” e “feminino” como construção social. O uso desse conceito permite abandonar a explicação da natureza como a responsável pela grande diferença existente entre os comportamentos e lugares ocupados por homens e mulheres na sociedade. (PCN, 1998. p. 321)

O gênero, portanto, não é determinado pelo sexo, mas construído socialmente. A medida que a sociedade não oferece as mesmas oportunidades para homens e mulheres exercerem sua cidadania e de se inserir socialmente, essas diferenças historicamente construídas reforçam as discriminações entres os gêneros.

Logo, as(os) educadoras(es) devem por meio de sua conduta promover a equidade entre os gêneros, possibilitando discussões sobre esta temática com o objetivo de favorecer as diferentes formas de expressão das(os) alunas(os).

Para isso, devem buscar gradativamente aperfeiçoamento nos conhecimentos relacionados às questões que estão inseridas na sua realidade escolar, com o objetivo de ser elemento na construção do próprio processo de formação. A seguir o conceito de gênero será aprofundado, assim como reflexões quanto as relações de gênero na formação docente.

2.2 Gênero: desafios para inserir este conceito e refletir sobre as relações de gênero na formação docente

De acordo com o Curso de Gênero e Diversidade na Escola, promovido pelo Ministério da Educação (2009), as questões de gênero refletem o modo como diferentes culturas em diversos períodos históricos classificam suas atividades de trabalho e os atributos pessoais dos homens e mulheres nos campos da religião, da educação, da política, da saúde, da sexualidade, entre outros.

O conceito de gênero que orienta as políticas públicas surgiu do diálogo entre o movimento feminista e teóricas pesquisadoras das diversas áreas do conhecimento como a antropologia, história, sociologia etc, a partir da década de 1960. Uma das primeiras referências no assunto é a filósofa Simone de Beauvoir, que escreveu em 1949 o livro “O Segundo Sexo”, abordando as desigualdades sociais entre homens e mulheres nas sociedades modernas, em que os sistemas e relações de poder inferiorizam as mulheres. O movimento feminista adotou sua frase emblemática “não se nasce mulher, torna-se mulher”, em que a referida autora concebe a conduta feminina como uma construção social e não como determinação natural.

Segundo a Formação de professoras(es) em Gênero, Sexualidade, Orientação sexual e Relações étnico-raciais(2009), para as ciências humanas e sociais o conceito de gênero se refere à construção social a partir do sexo anatômico. Isso significa que homens e mulheres são produtos da realidade social e não uma decorrência da anatomia de seus corpos, fazendo-se assim a distinção da dimensão biológica da dimensão social. Diante disto, é evidente que o sexo anatômico não é elemento determinante das condutas humanas.

De acordo com Carvalho (2010, p. 79), deve-se considerar que “as relações de gênero constituem uma questão importante e dizem respeito a todos os aspectos das nossas vidas: família, sexualidade, identidade, trabalho, política/políticas públicas, violência e educação”.

O modelo atual de sociedade é ainda bastante arraigado nas tradições patriarcais, sexistas, capitalistas e racistas que estabelecem padrões de comportamento social baseados em normas e valores que priorizam algumas classes, grupos e indivíduos em detrimento de outros.

O olhar que lançamos para as diferenças existentes na sociedade, sejam elas de classe social, raça/etnia, gênero ou orientação sexual, é estabelecido culturalmente como hierarquia e desigualdade, apesar da defesa dos direitos humanos estabelecer uma postura ética e política igualitária. (BRASIL, 2009)

Todos têm o direito de serem respeitados e tratados com dignidade sejam mulheres, homens, negros, brancos, homossexuais, heterossexuais, indígenas, bissexuais, travestis e transexuais.

Porém se faz necessário esclarecer alguns pontos que envolvem a discussão de gênero, como a questão da sexualidade, que possui uma dimensão diferente, embora esteja integrada na formação da identidade pessoal de cada indivíduo. Outro aspecto que merece destaque é a arbitrariedade cultural implícita na noção de gênero, ou seja, sua compreensão só é possível a partir de um aspecto cultural, pois existe variação cultural das noções de masculinidade e feminilidade, embora a posição subalterna da mulher seja praticamente uma constante histórica.

Logo a família e a escola, enquanto instituições sociais, têm papel fundamental nesse contexto: como lidam com crianças, são responsáveis por reforçar ou atenuar as diferenças e marcas, contribuindo para estimular traços e aptidões de um ou outro gênero. Sendo assim, educadores e educadoras devem discutir essa temática com uma perspectiva reflexiva, buscando promover equidade entre os gêneros.

No entanto, embora a problemática das relações de gênero tenha sido introduzida nas políticas educacionais e curriculares brasileiras a partir do final da década de 1990, ainda não se encontra de forma generalizada uma preocupação em produzir uma educação não-sexista e não-homofóbica tanto nos projetos político-pedagógicos como em projetos de intervenção pedagógica em nossas escolas. Também na formação inicial e continuada de professores, a discussão de gênero ainda não tem a devida atenção, reproduzindo, dessa forma, aspectos que reforçam diferenças e desigualdades relacionadas ao gênero.

É evidente que vários problemas sociais decorrem da iniquidade de gênero e se refletem na escola: discriminação e violência, exploração/desvalorização do trabalho das mulheres, entres outros. A escola participa, de forma indireta e diretamente, por ação ou

omissão na construção desses problemas, podendo legitimar visões preconceituosas de mundo e de sujeito.

Logo, é necessário implementar a discussão de gênero de forma mais clara e objetiva no currículo da formação inicial e continuada de professores (as), para que possam compreender melhor as questões relacionadas à problemática de gênero, desconstruindo noções construídas a partir de um modelo de sociedade que hierarquiza diferenças. As(os) educadoras(es) se capacitarão assim para realizar ações e reflexões em sua prática docente que possibilitem uma compreensão adequada e justa dos sujeitos sociais, permitindo e estimulando que estes manifestem de forma consciente suas identidades.

Todavia, sabe-se que existem lacunas na discussão de gênero tanto na formação docente inicial quanto na formação continuada. Isso gera dificuldades de promoção da conscientização sobre a dominação de gênero na vida escolar e social.

Diante do exposto, a falta de conhecimento sobre a temática de gênero, de forma compreensiva e crítica, afeta as reflexões sobre a prática curricular e pedagógica, influenciando e interferindo na escolha de estratégias de construção da diversidade e equidade de gênero no cotidiano escolar. Contudo, aprender sobre relações de gênero não é tão fácil:

Como constatado no Projeto Consciência de Gênero na Escola, nas oficinas de formação inicial e continuada, ao serem desafiadas, as educadoras resistem ao conceito de gênero, recorrendo continuamente às diferenças sexuais para justificar a ordem das coisas. (CARVALHO, 2003).

Considerando que todo conhecimento constrói juntamente com outros aspectos o autoconhecimento, segundo Nóvoa(1992) é impossível separar o eu profissional do eu pessoal, tornando assim o conhecimento e a compreensão do conceito de gênero importante para que as educadoras e educadores possam pensar de forma crítica sua própria posição nas relações sociais e, inclusive, suas experiências pessoais.

Assim como há o que estou chamando de olhar generificado, há, também, uma generificação dos espaços, das relações sociais e de poder. Gênero é um marcador que atravessa o cotidiano docente, mas não aparece com a mesma intensidade nos cursos de formação desses/as profissionais. Ao contrário, muitas vezes as discussões de e sobre gênero são ignoradas, invisibilizadas e secundarizadas. (FELIX, 2015, p. 227).

A partir do que foi explicitado a cima, vem corroborar a necessidade de inclusão efetiva da discussão de gênero no processo de formação docente, sendo esta temática ainda hoje bastante restrita no currículo de Pedagogia da UFPB.

2.3 Inclusão das questões de gênero no currículo de pedagogia.

O debate que envolve as questões de gênero vem sendo considerado ultimamente em muitos setores da sociedade, sobretudo entre alguns setores religiosos, como um tema polêmico e desnecessário. Na formação docente não seria diferente assim como também entre alguns gestores públicos. Um dos aspectos que corroboram para tal foi a retirada das questões de gênero e sexualidade do Plano Nacional de Educação 2014-2024, este foi aprovado pelo Congresso Nacional no ano de 2014 (BRASIL, 2014).

De acordo com Maracajá/(2018), grupos religiosos conservadores sob o argumento da “Ideologia de Gênero”, fizeram uso deste termo para confundir as pessoas sobre o que realmente aborda a temática de gênero, esvaziavam do seu conteúdo científico e crítico.

Combater o discurso de “Ideologia de gênero” que vem sendo difundido de forma equivocada, distorcendo o conceito de gênero, faz parte da luta para construir uma cultura de respeito às diferenças e aos direitos humanos. O termo “Ideologia de Gênero” é baseado em perspectivas fundamentalistas, ou seja, nada tem a ver com os estudos científicos de gênero, logo, os que o adotam não são qualificados para debater a temática em questão.

Incluir a temática de gênero na formação docente é importante e inadiável, de acordo com Félix (2015, p. 225) “[...] para fomentar uma pedagogia que ensine, entre outras coisas, que as diferenças de sexo não podem ser materializadas em desigualdades de direitos e de acesso”.

Entende-se assim, que a abordagem das questões de gênero é de suma importância no contexto da formação docente, considerando que faz parte do papel da(o) professora(o) possibilitar aos seus alunos e alunas uma formação global, para que possam se tornar sujeitos ativos na sociedade.

Portanto, deve-se compreender que a construção do conhecimento na formação docente, pautada nas questões de gênero, promove uma cultura de valorização da diversidade, pluralidade, respeito e igualdade, fatores que são extremamente importantes tanto no convívio social harmônico como também na compreensão da singularidade de cada ser humano. Além disso, busca romper com paradigmas de desigualdade social que são generificados nas instituições e também nos ambientes educacionais, com bases em crenças que limitam o desenvolvimento humano de meninos e meninas.

O currículo é um instrumento social e histórico, criado para reproduzir ou modificar um modelo da sociedade, por isso, nunca é neutro em seus objetivos, tem sempre interesses que envolvem as relações de poder para que possam reafirmar suas finalidades e interesses em

prol de um grupo em detrimento de outro. Na educação, podemos observar tal intencionalidade nos materiais didáticos, conteúdos etc.

O governo brasileiro realizou seu primeiro movimento institucional, para abordar as questões de gênero e sexualidade nas escolas com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1998, através do tema transversal Orientação Sexual. Da década de 2000 em diante incentivou o desenvolvimento desta temática no processo de formação de professores (as).

Para ilustrar esse movimento institucional do MEC de chamar atenção para a pauta, podemos citar o Curso de Gênero e Diversidade na Escola (GDÉ), que hoje é ofertado por diversas instituições de ensino superior, e as formações de professores (as) (e também de profissionais de saúde) para atuar no antigo projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE). (FELIX, 2015, p. 228)

A partir do que foi dito acima, estas iniciativas fomentaram nas(os) professoras(es) questionamentos sobre gênero e sexualidade e conseqüentemente o desenvolvimento do conhecimento para agir e intervir adequadamente nas suas experiências cotidianas enquanto profissionais responsáveis. Porém, deve-se considerar que tais projetos não foram suficientes para romper com a desigualdade de gênero no espaço pedagógico, embora tenha contribuído positivamente nesse processo.

No tocante à formação inicial de docentes, como são temas que atravessam a formação e que, portanto, deveriam ser contemplados em diversas disciplinas, áreas e cursos, não há, em geral, um espaço específico para abordá-los. Nesse sentido, gênero e sexualidade vão sendo trabalhados à margem, por professoras e professores pessoalmente engajados e não por vias institucionais que lhes garantam sustentabilidade e importância no âmbito dos currículos de formação inicial. (FELIX, 2015, p. 229)

Daí a importância de investir na inclusão da temática de gênero na formação docente inicial quanto de conhecer o que se passa na experiência curricular de cursos como o de Pedagogia.

3 METODOLOGIA

Conhecer e compreender o universo no qual se está inserido é uma curiosidade intrínseco à condição humana: explorar os diversos ambientes e situações ao seu redor para encontrar explicações e/ou soluções para os questionamentos aos quais se buscam respostas. Assim, a pesquisa científica foi desenvolvida e é produzida para explicar e solucionar o desconhecido de forma legitimada. De acordo com Gil(2008 p. 26) define “(...) pesquisa como o processo formal e sistemático do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.”

A educação é um fenômeno social e complexo, conseqüentemente, são necessários a compreensão e o estudo do meio, ressaltando a importância que as relações sociais têm no processo de construção do conhecimento. Portanto, como afirma Gil (2008 p. 26), é “(...) o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social”. Logo, se refere aos aspectos que envolvem as relações entre os seres humanos e também com as instituições.

Consideram-se que esta pesquisa é de caráter exploratório. Como afirma Gil(2008 p.27) “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecimentos e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Ou seja, essas pesquisas têm o objetivo de possibilitar uma visão abrangente acerca de uma temática, esclarecendo o problema questionado.

Lakatos e Marconi (2003, p. 188) também corroboram com esta ideia quando definem as pesquisas empíricas exploratórias como aquelas:

(...) cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

A abordagem adotada nesta pesquisa é qualitativa, tendo em vista que esta busca decifrar o que está subentendido e as ideologias implícitas, por meio de fala e discursos. De acordo com Ribeiro (2006, p. 40):

Pesquisar qualitativamente é, antes de qualquer outra definição, respeitar o ser humano em sua diversidade. É entender que há singularidade em cada uma das pessoas envolvidas e que essa singularidade é construída na pluralidade; nas múltiplas etnias, nas pluri-manifestações culturais, corporais, linguísticas. É gostar de ser gente.

Diante disto, consiste em uma relação sujeito-objeto que promove uma interpretação subjetiva e descritiva, buscando interpretar e expressar os sentidos dos fenômenos pesquisados. Portanto, concorda-se com Prodanov e Freitas (2013, p. 70) quando asseguram que a “pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

Os dados foram coletados a partir da pesquisa realizada com os discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)- Campus I. Como estratégia de coleta de dados adotou-se, o questionário, cujo objetivo é verificar se o curso aborda a temática de gênero e como está sendo discutida, se os (as) discentes têm algum conhecimento relacionado a gênero, que importância é dada a esta temática, se conhecem e/ou participam de algum grupo de estudos sobre as questões de gênero e a contribuição e expectativas relacionadas a gênero no curso de Pedagogia.

3.1 Campo e sujeitos da pesquisa

A pesquisa teve como sujeitos, os discentes concluintes do curso de Pedagogia da UFPB-Campus I no período letivo 2018.2. O quadro 1 apresenta o número de sujeitos participantes da pesquisa por turno.

Quadro 1: Quantitativo de alunos respondentes

TURMAS	TURNO		
	DIURNO	NOTURNO	TOTAL
CONCLUINTES	14	24	38

Fonte: Questionários aplicados na UFPB

A abordagem com os sujeitos se deu de várias formas no período de realização da pesquisa, como pedir autorização a professora da aula para explicar a turma sobre a pesquisa e

em seguida voltar para recolher os questionários, e também abordar alguns discentes aos quais a pesquisadora já houvesse tido algum contato.

É importante destacar que houve recusa por parte de alguns discentes em responder ao questionário e/ou outros não estavam presentes nos dias da pesquisa, logo, o número de questionários respondidos não corresponde ao número de discentes matriculados. Porém, como é uma pesquisa qualitativa e exploratória a quantidade de questionários respondidos é suficiente para que possamos discutir sobre o nosso objeto de estudo.

A análise foi organizada a partir das perguntas do questionário, com a quantificação das respostas e a sistematização das convergentes ou inusitadas, conforme se apresenta a seguir.

3.2 Procedimento de coleta de dados e análise

Aplicou-se um questionário semi-aberto com oito questões fechadas e três abertas nas turmas do 9º período nos turnos diurno e noturno. Os questionários buscavam identificar se há uma discussão adequada sobre a temática de gênero no curso, qual a importância que é dada a essa discussão no currículo para formação dos(as) futuros(as) professores(as) e quais as possibilidades que possibilitam de conhecimento apropriado sobre as questões de gênero.

Os dados foram obtidos através dos questionários respondidos pelos discentes do 8º e 9º períodos do curso de Pedagogia da UFPB. De acordo com a definição Gil (2008, p. 121) o questionário é uma:

(...) técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre os conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamentos presente ou passado etc.

Construir um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa.

Sendo assim, foram aplicados questionários semi-abertos cujo intuito foi deixar os pesquisados livres para responder as questões de acordo com seus conhecimentos, podendo expressar suas expectativas e/ou críticas relacionadas às experiências vivenciadas, possibilitando que a pesquisadora pudesse analisar como o curso de Pedagogia da UFPB – Campus I contempla as questões relacionadas a temática de gênero.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

A partir dos dados coletados, foram organizados alguns pontos a serem analisados:

- Caracterização do perfil dos sujeitos pesquisados;
- Qual conhecimento tem sobre a temática de gênero;
- Consideram ou não que o currículo do curso de Pedagogia da UFPB aborda a temática de gênero de forma adequada;
- Têm interesse ou não em saber mais sobre a temática de gênero;
- Conhecem e/ou participam ou não de algum grupo de estudo ou pesquisa relacionado a esta temática;
- Como consideram que a temática de gênero contribui na Educação.

A análise de cada ponto será realizada separadamente, trazendo-se algumas falas das (os) discentes, ressaltando que estas serão transcritas rigorosamente como foi escrito pelo (a) discente no questionário.

É importante ressaltar que esta pesquisa é qualitativa, logo não têm a pretensão de generalização, o quantitativo é suficiente para explorar as questões relacionadas à temática de gênero no curso de Pedagogia da UFPB – Campus I.

4.1 Caracterização do perfil das (os) discentes concluintes

Para traçar caracterizar e traçar o perfil dos sujeitos foram consideradas as variáveis sexo, idade e turno que está cursando. A intenção foi verificar a proporção entre homens e mulheres no curso; identificar a faixa etária dos sujeitos; e identificar o turno em que estão cursando Pedagogia na UFPB.

É comum ouvir em conversas nos corredores que “Pedagogia é um curso para mulheres”; e que “Pedagogia é curso de velho, que já está na profissão há muito tempo”.

Com base nas respostas obtidas, pode-se dizer que a maioria dos discentes é do sexo feminino, como tem sido tradicionalmente.

A totalidade do alunado alcançado pelo questionário tem mais de 25 anos de idade, portanto, compreende a faixa de adultos e 16% têm mais de 34 anos.

Para melhor visualização dos dados veja-se o quadro a seguir:

Quadro 2: Perfil das(os) discentes concluintes de Pedagogia

SEXO / IDADE / TURNO	CONCLUINTES	Total
Feminino	31 (82%)	38
Masculino	7 (18%)	
De 25 a 33 anos	22 (58%)	38
De 34 a 42 anos	16 (42%)	
Diurno	14 (37%)	38
Noturno	24 (63%)	

Fonte: Questionários aplicados na UFPB

Desta feita, pode-se observar que há uma diferença considerável no quantitativo referente à aplicação dos questionários nos turnos, acredita-se que isto se deu pelo fato da pesquisadora ser discente no turno noturno e consequentemente ter maior contato com estas pessoas.

4.2 Qual o conhecimento das(os) concluintes de Pedagogia sobre a temática de gênero?

Para discutir este ponto foram utilizadas as respostas a duas questões: uma que abordou os termos relacionados a identidade de gênero (cisgênero, pessoa trans e não-binário) e outra que buscou verificar qual o entendimento dos discentes sobre a temática de gênero.

As respostas das(os) alunas(os) concluintes foram separadas em quatro grupos a serem analisados: Grupo 1 - Conhecem ou não os termos relacionados a identidade de gênero; Grupo 2 - Não opinaram/não têm entendimento claro sobre a temática de gênero; Grupo 3 - Consideram que a temática de gênero aborda questões relacionadas à identidade pessoal (ser homem ou mulher) e orientação sexual; e Grupo 4 - Conhecem os termos relacionados a identidade de gênero e baseiam seu entendimento em noções de respeito e diversidade. Em seguida, cada grupo é analisado.

- **Grupo 1: Conhecimento dos termos relacionados a identidade de gênero**

Percebe-se que a questão das identidades de gênero ainda precisa ser amplamente discutida para que seja possível construir o conhecimento adequado sobre esta temática. Considerando que a identidade de gênero é a maneira como cada pessoa se reconhece e se

afirma na sociedade, segundo diversas formas, expressões de masculinidade, de feminilidade ou, ainda, transgredindo as normas binárias de gênero, o desconhecimento disto influencia direta ou indiretamente na discriminação dos grupos sociais que não se enquadram na heteronormatividade e no binarismo (homem-masculino, mulher-feminina), com destaque para as pessoas trans.

Para melhor visualização dos dados, segue o quadro 3 com o percentual demonstrativo acerca do conhecimento das (os) alunas (os) concluintes de Pedagogia sobre a temática.

Quadro 3: Conhecimento dos termos relacionados a identidade de gênero

TURNO	Sim	Não	Total
Diurno	50%	50%	100%
Noturno	37,5%	62,5%	100%

Fonte: Questionários aplicados na UFPB

Com base nos dados que foram coletados verifica-se que no turno diurno há um equilíbrio entre as(os) discentes que sabem o significado dos termos relacionados a identidade de gênero (50%) e os que não sabem (50%). No turno noturno há discrepância entre os que têm conhecimento sobre as identidades de gênero e os que não tem conhecimento, estes representando 62,5%.

Os dados mostram que há necessidade de debater as questões relacionadas a gênero, para possibilitar a construção do conhecimento adequado sobre esta temática, pois a falta de conhecimento das(os) futuras(os) pedagogas(os) sobre as identidades de gênero pode ocasionar a discriminação desses sujeitos na prática docente. Assim, como diz Carvalho:

A formação docente e as práticas pedagógicas sensíveis à problemática de gênero atentam para a construção e desconstrução de representações (significados e valores denominados masculinos ou femininos) e sujeitos/identidade de gênero (como ser menino ou menina, homem ou mulher) em diferentes contextos educativos. (CARVALHO, 2013, p. 31)

Sendo assim, fica evidente a importância desta temática na formação da(o) pedagoga(o), considerando que esta(e) tem o papel de problematizar as questões do cotidiano, buscando desconstruir contextos e situações excludentes.

- **Grupo 2: Entendimento sobre a temática de gênero**

Encontrou-se uma significativa quantidade de sujeitos que não opinaram ou não expressaram noções claras sobre a temática de gênero, como pode ser demonstrado no quadro 4 a seguir:

Quadro 4: Entendimento sobre gênero

TURNO	SIM	NÃO	TOTAL
Diurno	64,29%	35,71%	100%
Noturno	54,17%	45,83%	100%

Fonte: Questionários aplicados na UFPB

É preocupante que entre os dois turnos, em média, 40% das(os) discentes concluintes de Pedagogia não adquiriram nenhum ou quase nenhum conhecimento no que diz respeito à temática de gênero. Os respondentes podem ser identificadas(os) respectivamente por sexo, idade e turno, como pode ser observado, através dos fragmentos a seguir:

Não tenho amplo conhecimento sobre as lutas. (M, 28, D)

Não sei. (H, 31, N)

Tenho pouco conhecimento sobre a área. (M, 25, D)

Eu particularmente não conheço muito sobre essa questão. (H, 30, D)

Não sei nada sobre a temática. (M, 31, N)

Não quero comentar. (M, 38, N)

Trata-se de sujeitos que não conseguem expressar/formar uma concepção própria quanto à temática de gênero, consequentemente não estão atentas(os) à importância de desenvolver uma prática docente que contemple as questões de gênero adequadamente, visto que, de acordo com LOURO(1997, p. 80), “a escola não apenas reproduz ou reflete as concepções de sexualidade que circulam na sociedade, mas ela própria as produz.” Desta forma, esta temática precisa estar presente na formação docente, sendo analisada e debatida com o objetivo de desmistificar a compreensão sobre gênero.

- **Grupo 3: Articulação de gênero a identidade pessoal (ser homem ou mulher) e orientação sexual**

Diante das respostas das(os) alunas(os) concluintes, quando perguntadas(os) o que sabiam sobre a temática de gênero, observou-se que boa quantidade das respostas associavam gênero à identidade binária (homem ou mulher) e também a questões relacionadas à orientação sexual.

Quadro 5: Articulação de gênero a identidade e orientação sexual

TURNO	Sim	Não	Total
Diurno	57,14%	42,86%	100%
Noturno	37,50%	62,50%	100%

Fonte: Questionários aplicados na UFPB

Considera-se importante trazer algumas dessas respostas:

Que o gênero está relacionado ao sexo biológico, e que a cultura social têm forte influência a determinar o que pertence ou não a tal gênero. (M, 38, N)

Se refere a como a pessoa se identifica, feminino ou masculino. (M, 26, D)

Que é algo muito polêmico hoje, onde as pessoas discutem o que é ser mulher ou ser homem. (H, 42, N)

Diz respeito a diferença entre homem e mulher. (H, 26, N)

Acredito que ela ensina como homens e mulheres se comportarem na sociedade. (M, 40, N)

Esta temática trata sobre questões para evitar preconceito contra os homossexuais. (M, 37, N)

Não muita coisa, só que existe LBGTs e heteros. (H, 26, N)

Percebe-se que a lógica da binaridade de gênero, homem ou mulher, está presente no pensamento destas (es) discentes, desta forma consideram que gênero está relacionado ao sexo biológico.

Esta visão binária e heteronormativa (fêmea-feminina e macho-masculino) é exatamente uma das questões que os estudos de gênero buscam desconstruir, esclarecendo que a discussão de gênero contempla também a sexualidade, porém é mais abrangente. Como

nos diz Jesus (2012, p. 8), “[...] gênero vai além do sexo: o que importa, na definição do que é ser homem ou mulher, não são os cromossomos ou a conformação genital, mas a autopercepção e a forma como a pessoa se expressa socialmente”. E também vai além da identidade pessoal e das expressões da sexualidade, como lembra Carvalho e Rabay (2015, P. 124):

“Ademais, não sendo gênero apenas uma característica individual ou um marcador identitário, mas um conjunto de representações e valores dicotômicos e assimétricos que afetam relações, práticas, espaços e objetos sociais, a iniquidade ou injustiça de gênero permanece ignorada e oculta”.

Ao mesmo tempo, o gênero se insere na heteronormatividade, articulando-se com a orientação sexual, o que foi lembrado por dois respondentes.

A partir das respostas obtidas é importante questionar como a temática de gênero está sendo abordada no curso de Pedagogia. E ainda se há uma preocupação de possibilitar o conhecimento adequado sobre gênero.

- **Grupo 4: Conhecimento dos termos relativos a identidade de gênero e articulação com noções de respeito e diversidade**

Com base nos dados obtidos, percebe-se que, do total de discentes concluintes que participaram da pesquisa, uma quantidade relativamente baixa conhece os termos cisgênero, pessoa trans e não-binário e também articula seu conhecimento sobre a temática com questões relacionadas a respeito e diversidade. Para melhor visualizar os dados, segue um quadro com os percentuais referentes a cada sub-grupo:

Quadro 6: Conhecimento do termo identidade de gênero e sua articulação com respeito e diversidade

TURNO	Sim	Não	Total
Diurno	28,57%	71,43%	100%
Noturno	37,50%	62,50%	100%

Fonte: Questionários aplicados na UFPB

Assim, apenas algumas e alguns discentes concluintes incluem na sua compreensão de gênero a questão do respeito à diversidade, já que a vida em sociedade implica acolher a existência de vários grupos e suas formas próprias e distintas de relacionamento, além de pensar os problemas dessas relações. Isto pode ser observado nas respostas das (os) discentes a seguir, que demonstram compreensão e posicionamentos claros e favoráveis às políticas de inclusão e respeito à diversidade de gênero:

Identities de gênero, respeito, políticas públicas de equidade/inclusão como nome social e etc. (M, 27, N)

Que todos somos iguais, devemos quebrar preconceitos, respeitar a diversidade, pois nossas diferenças não devem gerar desigualdade. (M, 42, N)

Promove respeito à diversidade, esclarecendo sobre sexualidade, identidade pessoal e social, para combater preconceito e desigualdade. (H, 28, D)

A temática de gênero refere a uma abordagem que envolve um diálogo para promover uma mudança cultural a favorecer a igualdade de sexos e a diversidade. (M, 37, D)

Que em primeiro lugar independentemente de como a pessoa se ‘identifica’ deve sempre existir o respeito tanto pra si, quanto pelos outros. (M, 25, D)

O estudo de gênero engloba vários contextos como o feminismo, igualdade de gênero, transgeneridade, diversidade e abordagens que contribuem para o respeito mútuo e consciência social. (M, 29, N)

O tema na minha concepção, foca no respeito à pluralidade de gêneros com enfoque no combate ao preconceito dos gêneros menos valorizados pela sociedade. (H, 40, N)

Nota-se nestas falas, embora sejam em menor quantidade, que esta parcela de discentes, enquanto futuras(os) pedagogas(os), considera que as discussões sobre a temática de gênero são pertinentes e necessárias para transformar a sociedade na direção da superação de preconceitos e desigualdades, e da valorização das diferenças.

4.3 Abordagem da temática de gênero no curso de Pedagogia UFPB

Para analisar este ponto, utilizaram-se as respostas fornecidas a duas perguntas: Nas disciplinas que cursou ou está cursando, alguma abordou a discussão de gênero? Na sua opinião, o currículo oficial do curso de Pedagogia contempla adequadamente a temática de gênero?

As respostas das(os) discentes concluintes foram separadas em dois grupos: Grupo 1 - Afirmam ou não ter estudado gênero em alguma disciplina do curso; e o Grupo 2- Consideram ou não que o currículo oficial contempla adequadamente a temática de gênero.

- **Grupo 1: Presença da temática de gênero em disciplinas do curso**

Com base nos dados obtidos, constatou-se que 62,28% das (os) discentes concluintes de Pedagogia participantes desta pesquisa consideram ter estudado a temática de gênero em alguma disciplina do curso. Para melhor visualização dos dados veja-se o quadro 7 com percentuais:

Quadro 7: Inclusão da discussão de gênero em disciplinas do curso

TURNO	Sim	Não	Total
Diurno	64,28%	35,72%	100%
Noturno	66,67%	33,33%	100%

Fonte: Questionários aplicados na UFPB

É visível que há um equilíbrio nos turnos entre os que consideram ter estudado e os que não consideram. Porém o que chama mais atenção é que pouco mais de 30% das(os) concluintes de Pedagogia, tanto no turno diurno, quanto no turno noturno, afirmarem não terem estudado a temática de gênero em alguma disciplina, visto que, pelo menos a disciplina Educação e Diversidade Cultural, que é cursada por todas(os), tem o termo gênero explicitamente em sua ementa. Isto pode indicar que a temática de gênero não está sendo abordada com a ênfase necessária para possibilitar o entendimento sobre as questões de direitos das mulheres e das pessoas LGBTQI, que tem repercussões nas escolas.

“O conceito de gênero ainda não foi devidamente incluído no pensamento educacional no Brasil, nem se transversalizou na educação superior (formação profissional), nem a formação docente inicial (cursos de Pedagogia e formação de professores/as), nem na escola (na prática pedagógica e curricular, e na formação docente continuada); apesar do direcionamento das políticas públicas recentes.” (CARVALHO, RABAY, BRABO, FÉLIX, DIAS, 2016, p. 51)

Desta feita, deve-se destacar que gênero tanto é pouco estudado no campo educacional, quanto sua dimensão educacional é pouco estudada nas Ciências Sociais e Humanas.

- **Grupo 2: Abordagem adequada da temática de gênero no currículo oficial**

“Na sua opinião, o currículo oficial do curso de Pedagogia, contempla adequadamente a temática de gênero?” Nas respostas a esta questão aparece uma discrepância relevante, tanto entre os turnos, quanto entre concordâncias e discordâncias, considerando o total de discentes desta pesquisa: 71,42% das(os) concluintes do turno diurno e 91,67% do noturno opinam que a temática de gênero não é abordada adequadamente, de acordo com o quadro 8.

Quadro 8: Abordagem adequada da temática gênero no curso

TURNO	Sim	Não	Total
Diurno	28,58%	71,42%	100%
Noturno	8,33%	91,67%	100%

Fonte: Questionários aplicados na UFPB

É notório que nos dois turnos a grande maioria destes discentes concluintes entende que a temática de gênero não está sendo abordada de forma significativa pelo currículo do curso de Pedagogia da UFPB-Campus I.

Esta lacuna ocasiona uma grande defasagem na oferta de uma formação eficiente às (aos) futuras (os) pedagogos, como diz Carvalho (2010, p. 79): “As relações de gênero constituem uma questão importante e dizem respeito a todos os aspectos das nossas vidas: família, sexualidade, identidade, trabalho, política/políticas públicas, violência e educação”. Todos esses aspectos estão presentes na vida escolar e interessam à formação docente e técnica em educação.

Logo, a formação docente precisa discutir adequadamente a temática de gênero, para que estas(es) futuras(os) professoras(es) possam desmistificar e desconstruir práticas docentes que não contemplem de forma ética a complexidade e diversidade da dinâmica social que envolve os diferentes sujeitos.

Diante desses dados, surgem questionamentos como: Por que no turno noturno, mais de 90% das(os) discentes concluintes não consideram que a temática de gênero é contemplada

adequadamente pelo currículo do curso? Como explicar as diferenças na abordagem da temática de gênero por turno?

São indagações que não cabem a esta pesquisa responder, mas que merecem investigação em pesquisas posteriores, a fim de garantir uma mesma qualidade de formação ao alunado de Pedagogia, independente do turno.

4.4 Aquisição de conhecimento sobre a temática de gênero

Ficou evidente que a maior parte das(os) discentes concluintes de Pedagogia da UFPB têm interesse em aprender mais sobre gênero, diante das respostas à questão: “Você tem interesse em saber mais sobre gênero? Por que?” Para melhor visualização dos dados, segue um quadro demonstrativo.

Quadro 9: Interesse na aquisição de conhecimento sobre gênero

TURNO	Sim	Não	Total
Diurno	64,28%	35,72%	100%
Noturno	75%	25%	100%

Fonte: Questionários aplicados na UFPB

É notório que uma parte bastante considerável do alunado concluinte, tanto no turno diurno, quanto no noturno, 68,28% e 75% respectivamente, expressaram interesse em adquirir mais conhecimento adequado sobre a temática de gênero.

Em suas justificativas sobre o interesse nessa discussão foram identificados alguns pontos nas falas das(os) discentes que convergem para a consideração da contribuição essencial desta temática na docência, apresentados a seguir.

- **Debater a temática na escola**

Sim, para que possamos futuramente discutir e ampliar esta temática no ‘chão da escola’, visto que crianças e adolescente também precisam discutir sobre. (M, 32, D)

Sim, para debater estas questões na escola, e orientar adequadamente os educandos. (M, 27, N)

Sim, pois enquanto professor em formação, julgo de grande importância conhecer esta temática, para que eu possa desenvolver minha prática de forma eficiente. (H, 20, D)

- **Diversidade e sexualidade**

Sim, acho importante debater questões sobre sexualidade para ensinar aos nossos alunos. (H, 38, N)

Sim, para saber como incluir a diversidade das pessoas que não se identificam com o gênero de nascimento. Para saber informá-las. (M, 28, D)

Sim, porque como futura pedagoga provavelmente encontrarei diversos tipos de gêneros, pois o ambiente escolar proporciona essa diversidade tanto de gêneros, culturas, linguagens e etc. (M, 37, N)

- **Combater o preconceito e a violência**

Sim, pois é algo que precisa ser mais discutido no tempo em que vivemos, a fim de esclarecer as dúvidas e diminuir o preconceito e a violência. (M, 36, N)

Sim, acho importante conhecer para diminuir o preconceito em relação a essa temática. E também esclarecer possíveis dúvidas que as pessoas tenham. Como professor precisa conhecer para ajudar alunos trans. (M, 30, D)

Sim. Creio que precisamos nos apropriar dessa temática com muito respeito e sem preconceito. (H, 27, D)

Atender adequadamente as(os) educandas(os) em questões de sexualidade, transgeneridade, assim como esclarecê-las(os) e apoiá-las(os), e ao mesmo tempo contribuir para diminuir o preconceito e as violências são as motivações das(os) respondentes para adquirir mais conhecimento sobre a temática de gênero.

4.5 Conhecimento e participação em grupos de estudo ou pesquisa relacionados à temática de gênero

Para analisar este ponto fez-se a seguinte pergunta: “Você conhece e/ ou participa de algum grupo de estudo ou pesquisa relacionado à temática de gênero?” A partir das respostas obtidas, foi observado que dentre as(os) discentes concluintes que foram pesquisados a

maioria delas(es) não conhece nenhum grupo de estudo que aborde a discussão de gênero. Para melhor visualização dos dados seguem os percentuais demonstrativos no quadro 9.

Quadro 10: Conhecimento sobre e/ou participação em grupos de estudos sobre gênero

TURNO	Sim	Não	Total
Diurno	14,28%	85,72%	100%
Noturno	8,33%	91,67%	100%

Fonte: Questionários aplicados na UFPB

É notável que o número de discentes concluintes que não têm conhecimento sobre a existência de algum grupo de estudo ou pesquisa que aborde a temática de gênero é alarmante. Isso porque o Centro de Educação, através do Programa de Pós-graduação em Educação, tem um o Grupo de Pesquisa em Gênero, Educação, Diversidade e Inclusão – GEDI, que conta com as Profas. Maria Eulina P. de Carvalho e Jeane Félix; e o Grupo de Estudos e Pesquisas História da Educação da Paraíba (HISTEDBR/GT-PB), que conta com dois docentes, Charliton Machado e Maria Lúcia Nunes, que também pesquisam gênero e realizam o evento “Gênero e Práticas Culturais”. O Centro de Educação também conta com o Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação sobre Mulher e Relações de Sexo e Gênero-NIPAM.

Com base nesses dados pode-se questionar acerca do porquê desses números. Será que os grupos de estudo não estão fazendo a divulgação de sua produção e atividades de formação? Será que a preocupação em disseminar este conhecimento tem recebido os devidos investimentos? Como pode-se trabalhar para diminuir essa discrepância, considerando que o intuito das discussões de gênero é disseminar este conhecimento ao maior número de pessoas possíveis na universidade e a partir dela?

4.6 Contribuição da temática de gênero na Educação

Neste último ponto, discorre-se sobre como a temática de gênero influencia na Educação, a partir da compreensão das (os) discentes. Para isto lhes foi perguntado: “Na sua opinião, qual a contribuição da temática de gênero na Educação?” Com base nas respostas coletadas através dos questionários aplicados às/aos estudantes concluintes de Pedagogia, foi

observado que praticamente todas as respostas consideravam que a temática de gênero contribui de forma relevante na Educação, partindo do pressuposto que é uma discussão que fortalece o respeito à diferença. Isso pode ser constatado nas transcrições de algumas respostas a seguir:

De suma importância, uma vez que possibilita a ressignificação de conhecimentos e debates construtivos, visando a igualdade social, o respeito à diversidade, como também rompimento de preconceitos. (M, 26, N)

Serve para nos mostrar que numa sociedade, não devemos ter distinção nem preconceito com a diversidade de gênero que por ventura venhamos a nos deparar. (M, 38, N)

O combate à intolerância de gênero pode ser atenuado naturalmente, quando a Educação contribui inserindo o debate sobre o tema desde os anos iniciais até o ensino superior. (H, 40, N)

A educação nesse contexto poderá mediar o tema sob a perspectiva do respeito mútuo. (H, 41, N)

Esta temática contribui para desconstruir modelos sociais tradicionais que geram discriminação, preconceito e violência no convívio social. (M, 28, D)

Importante, pois contribui bastante na construção da identidade e também com relação ao respeito, empatia e humanização. (M, 40, D)

Para que todos tenham ciência dos direitos de cada um, como cidadãos que coexistem no mesmo espaço ou não. (M, 36, D)

Tal temática é importante, pois aborda a diversidade presente na sociedade que atinge o âmbito escolar. (M, 28, N)

A educação tem como papel principal oportunizar conhecimento a todos, logo essa temática contribui nesse aspecto de compreender que a diferença do outro, seja ela, cor, raça, etnia, orientação sexual ou identidade de gênero, não deve ser considerado um critério para menosprezar, ou até mesmo agir com intolerância. (M, 29, N)

De fato, partindo dessas falas pode-se considerar que, de forma geral, estas(es) discentes concluintes percebem a importância da temática de gênero na Educação, mesmo que não tenham compreensão mais aprofundada sobre estas questões, porém reconhecem que, para conviver em sociedade, é necessário fortalecer a promoção da cultura de igualdade, do respeito e de valorização da pluralidade.

Assim como está previsto nas Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, a temática de gênero aparece no Art. 5º, sobre as aptidões do egresso do curso de Pedagogia, nos incisos IX e X:

[...] IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras; X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras; (BRASIL, 2006, p. 2).

Sendo assim, as professoras e professores dos anos iniciais deverão estar aptos para trabalhar com a diversidade, através do diálogo para possibilitar a reflexão acerca da desconstrução de representações de masculinidade e feminilidade hierárquicas e dicotômicas, e de práticas pedagógicas reprodutoras de preconceitos e discriminações de sexo, gênero e orientação sexual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após ter percorrido um longo caminho, chega-se ao capítulo final desta pesquisa, porém ressaltando que as conclusões não são fechadas e absolutas, tendo em vista que a temática pesquisada permite continuidade das investigações. Portanto fazem-se aqui algumas considerações acerca do que foi encontrado.

A realização desta pesquisa foi de suma importância, para tornar visível a relevância da temática de gênero enquanto sujeitos e como professores em formação. Pode-se apontar que, hoje, o curso de Pedagogia da UFPB é de fato predominantemente cursado por mulheres e a “preferência” das mulheres pela Pedagogia é uma questão de gênero que merece reflexão em suas implicações. Diante disso, é importante verificar qual o entendimento desses discentes sobre a discussão de gênero, considerando que esta é uma temática relevante para a vivência escolar. Observou-se que estes discentes consideram importante construir um conhecimento apropriado quanto a esta temática; verificou-se que o curso apresenta lacunas na abordagem adequada da discussão de gênero, embora esta esteja presente obrigatoriamente no currículo; identificou-se que dentre os discentes pesquisados a maioria têm interesse em conhecer melhor a temática de gênero, visto que em suas práticas docentes precisam tratar esta temática com a devida relevância.

É evidente que as questões de gênero permeiam a rotina de viver em sociedade, de várias formas, e em várias situações, inclusive na escola. Assim, na formação docente é importante, buscar compreender a diversidade, através do respeito e da equidade de gênero, com intuito de desconstruir processos sociais que gerem desigualdade pela diferença nas várias relações sociais, já que interagir é uma atividade intrínseca à condição humana e principalmente de convivência social.

Percebe-se então, que é possível e necessário abordar adequadamente a temática de gênero na formação docente, buscando desmistificar e esclarecer esta discussão, visto que, vários discentes se mostraram interessados a compreender melhor esta temática, exatamente por considerarem importante na construção de relações de combate ao preconceito e violência contra as mulheres, pessoas LGBTQI, étnico/racial, de religião, entre outras.

Conclui-se, assim, que a temática de gênero precisa de uma abordagem sólida, teórica e metodológica, na formação inicial destes(as) futuros(as) professores(as) para que estejam aptos a desenvolver esta temática na vivência escolar, possibilitando um

conhecimento adequado que permita estabelecer estratégias a serem utilizadas no seu dia a dia em sala de aula.

Pensando nesta necessidade, realizou-se esta pesquisa dentro do curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFPB. Considerou-se importante traçar o perfil dos(as) discentes concluintes do curso que participaram da pesquisa. Observou-se que do total de participantes, 82% são mulheres e 58% estão na faixa etária de 25 a 33 anos, ou seja, adultos. Isso demonstra uma desproporção entre homens e mulheres no curso, o que acaba reforçando o estereótipo de que Pedagogia é um curso para mulheres.

Identificou-se que a maior parte dos discentes pesquisados, 56% do total, não conhecem os termos relacionados a identidade de gênero (cisgênero, pessoa trans, não-binário), esta falta de conhecimento básico sobre a temática de gênero, provavelmente irá se refletir em sua prática docente, ao se deparar com pessoas que não se identifiquem com os padrões heteronormativos da sociedade. Também verificou-se que 40% dos discentes concluintes relatam não ter conhecimento nenhum ou quase nenhum sobre a temática de gênero, o que expressa a relevante lacuna na discussão dessas questões, dificultando a compreensão sobre gênero.

Vale ressaltar que, dentre as respostas obtidas, alguns discentes demonstraram ter um certo conhecimento sobre gênero, pois articularam o entendimento sobre esta temática com noções de respeito, diversidade e sexualidade, embora a discussão de gênero seja mais abrangente, considerando principalmente equidade entre os homens e mulheres nas relações sociais.

Considerando que o componente curricular Educação e Diversidade Cultural é o único obrigatório para todos os(as) discentes de Pedagogia da UFPB, e que também é o único a ter explicitamente na ementa o termo gênero, mesmo assim na visão dos discentes concluintes desta pesquisa, mais de 30% não consideram ter estudado nenhuma disciplina que aborde a temática de gênero. Isto pode ser um indicativo que esta discussão não está sendo abordada com a ênfase necessária para possibilitar a compreensão sobre as questões dos direitos das mulheres e das pessoas LGBTQI, como pode ser observado a partir das respostas coletadas. Assim, o total de discentes desta pesquisa, 71,42% das(os) concluintes do turno diurno e 91,67% do noturno opinam que a temática de gênero não é abordada adequadamente.

Logo, corrobora-se com o fato de existir realmente uma lacuna relevante quanto à abordagem desta temática no curso, visto que, como futuras(os) professoras(es) precisamos ter uma formação adequada que contemple os diversos aspectos da nossa vida como identidade, sexualidade, família, políticas públicas, entre outros, todos passíveis de ser

contemplados na perspectiva de gênero. Por isso a necessidade de se possibilitar um conhecimento amplo e adequado sobre esta temática, para que estejamos aptos a desconstruir práticas excludentes.

Diante disso, chama-se atenção para alguns questionamentos como: Por que no turno noturno, mais de 90% das (os) discentes concluintes não consideram que a temática de gênero é contemplada adequadamente pelo currículo do curso? Como explicar as diferenças na abordagem da temática de gênero por turno? Será que a abordagem não foi clara o suficiente para que todos compreendessem a proposta, independentemente do turno?

São indagações que não cabem a esta pesquisa responder, mas que sinalizam a evidência de alguns lapsos identificados no componente curricular Educação e Diversidade Cultural do curso de Pedagogia UFPB, permitindo reflexão sobre as questões teóricas e práticas pedagógicas relacionadas à abordagem da temática de gênero na formação docente. A reflexão é necessária para que se possam rever possibilidades de solucionar e/ou minimizar estas lacunas, possibilitando uma contribuição significativa quanto à construção de sujeitos aptos a desconstruir práticas pedagógicas reprodutoras de preconceitos e discriminações de sexo, gênero e orientação sexual.

Em especial para mim, esta pesquisa contribuiu singularmente, para expandir meu conhecimento quanto as questões que envolvem a temática de gênero pessoal e profissionalmente, ampliar conhecimentos é necessário, principalmente nas questões sociais que interferem diretamente em todos os aspectos da vida humana. Buscar compreender a temática de gênero é fundamental para desconstruir práticas profissionais e pessoais que promovem preconceito e discriminação, por isto tenho interesse em aprender e compreender cada vez mais acerca das discussões de gênero em quanto cidadã e Educadora para que os direitos das pessoas sejam respeitados e que suas diferenças não sejam motivos de discriminação e preconceito.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDBEN, nº 9.394/96. Brasília: Câmara Federal, 1996.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRASIL/MEC/CNE. **Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia - 2006**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 20/03/2019.

BRASIL/MEC. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais**. Caderno de atividades. Rio de Janeiro : CEPESC, 2009.

BRASIL/MEC. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais**. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro : CEPESC; Brasília : SPM, 2009.

CARVALHO, Maria Eulina P. de. **Gênero é um conceito complexo e de difícil sensocomunização. Considerações a partir de uma experiência de formação docente**. Instrumento (Juiz de Fora), v. 12, p. 75-87, 2010.

CARVALHO, Maria Eulina P. de; RABAY, G. **Usos e incompreensões do conceito de gênero no discurso educacional no Brasil**. Revista Estudos Feministas (UFSC. Impresso), v. 23, p. 119-136, 2015.

CARVALHO, Maria Eulina P. de; GUIMARÃES, Flávia Maia ; MORAIS, Adenilda Bertoldo A. de ; SILVA, Francisca Jocineide da C. E. **Inclusão da Temática de Gênero no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba: Primeiros Passos**. Revista Espaço do Currículo (Online), v. 7, p. 262-275, 2014.

CARVALHO, Maria Eulina P. de. **Inclusão da perspectiva de gênero na educação e na formação docente**. In: BONFIM, M. do C. A. do; BOAKARI, F. M., ARAÚJO, J. E. das N. (Orgs.). Educação, diversidade e políticas de inclusão. Teresina: EDUFPI, 2013.

CARVALHO, Maria Eulina. P. de.; RABAY, Glória. **Usos e incompreensões do conceito de gênero no discurso educacional no Brasil**. In: Estudos Feministas, Florianópolis, v.23(1), p. 119-136, janeiro-abril/2015.

CARVALHO, Maria Eulina. P. de.; RABAY, Glória; BRABO, Tania Suelly A. M.; FELIX, Jeane; DIAS, Afrancio F. **Direitos humanos das mulheres e as pessoas LGBTQI: inclusão da perspectiva da diversidade sexual e de gênero na educação e na formação docente**. Ed. UFPB, 2016.

FÉLIX, Jeane. Gênero e formação docente: reflexões de uma professora. **Revista Espaço do Currículo** (Online), v. 8, p. 223-231, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª edição, São Paulo: ATLAS S. A., 2008.

JESUS, J. G. de. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos**. Brasília, 2012.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MARACAJÁ, MYRNA. **Nem ideologia de gênero e nem ideologia de gênese**. 2018. Disponível em: <https://paraibaonline.com.br/colunistas/nem-ideologia-de-genero-e-nem-ideologia-de-genesis/>. Acesso em: 20 de julho de 2018.

NÓVOA, A. Os Professores e as Histórias da sua Vida. In: NÓVOA, António (Org.): **Vidas de Professores**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1992.

NÓVOA, A. **Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente**. Teoria & Educação, n. 4, p.109-139, 1991.

NÓVOA, A. **Vidas de Professores**. 2. ed., Porto Editora, Porto, 1995. (Coleção Ciências da Educação).

PRODANOV, Cleber Cristiano & FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª edição. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Antonio de Lima, **Gestão de Pessoas** – São Paulo: Saraiva, 2006.

UNESCO. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**, 2002.

APÊNDICE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HABILITAÇÃO PEDAGÓGICA
DISCIPLINA: TCC-2**

Questionário para pesquisa com os alunos de Pedagogia sobre a Temática de Gênero

- 1) Idade:
- 2) Sexo de nascimento?
- 3) Qual período está cursando?
Em qual turno?
- 4) Você sabe o que significam os termos a seguir: cisgênero, pessoa trans e não-binário?
Sim () Não ()
- 5) O que você sabe sobre a temática de gênero?

- 6) Nas disciplinas que cursou ou está cursando, alguma abordou a discussão de gênero?
Sim () Não ()
- 7) Na sua opinião, o currículo oficial do curso de Pedagogia, contempla adequadamente a temática em questão?
Sim () Não ()
- 8) Você tem interesse em saber mais sobre gênero? Porquê?

- 9) Você conhece e/ou participa de um algum grupo de estudo ou pesquisa relacionado a esta temática?
Sim () Não ()
- 10) Você conhece e/ou participa de um algum grupo ou movimento político ou cultural relacionado a esta temática?
Sim () Não ()
- 11) Na sua opinião, qual a contribuição da temática de gênero na Educação?

